

O mês de maio para o mercado financeiro americano é sempre muito volátil, e esse mês não deixou nada a desejar. Porém, não houve mudança da tendência de alta do mercado, mesmo com dados econômicos desencontrados, como a criação de empregos americana muito abaixo do esperado e uma inflação muita acima do consenso. No entanto, mesmo com todo esse desarranjo, o juro de 10 anos americano permaneceu ao redor de 1,60% boa parte do mês. Além disso, o FED manteve o tom de que a economia ainda precisa de auxílios financeiros e fiscais, que irá avisar antecipadamente a retirada deles, e como mais de 50% da população americana já está imunizada, tais fatos serviram como suporte para o mercado de ações.

Na China, a alta das commodities, principalmente o minério, fez com que os órgãos reguladores entrassem em ação para coibir e proibir algumas arbitragens no mercado, causando uma queda de mais de 15% do minério. Porém, a perspectiva econômica de crescimento global e a crença do mercado de que a China deve tentar controlar a velocidade e especulação das commodities, e não o preço, fez os preços voltarem a subir.

Na Europa, a vacinação finalmente começou a acelerar, e trouxe uma perspectiva de forte crescimento econômico no segundo semestre, junto com as boas notícias do Reino Unido que saiu na frente na vacinação em massa de sua população e reabriu a economia.

Por todos esses fatores, nossa expectativa é que todas as economias estarão com um crescimento robusto no segundo semestre, todas na mesma sintonia, por isso os dados econômicos deverão sair acima das expectativas dos agentes e poderemos ter questionamentos sobre o começo do Tapering americano e do Banco Central Europeu, a partir de junho.

Já no Brasil, foi um mês muito positivo, começando com as commodities que não cansam de fazer novas máximas e ajudaram a melhorar o saldo da balança comercial brasileira, causando uma série de revisões mais otimistas, com valores entre 65 e 80 bilhões de dólares para o ano de 2021, de modo que ajudou na percepção de um real mais valorizado, mesmo com um lado fiscal ruim. Um dos dados que mais impactou para a mudança da visão do mercado foi a arrecadação fiscal que veio muito forte, mostrando uma forte atividade econômica do país e que as antigas projeções do PIB para 2021 estavam incorretas. Com isso, considerando um melhor cenário para a arrecadação, alívio do fiscal e um real mais valorizado, diversas casas de análises e economistas revisaram o PIB desse ano para algo em torno de 4% ou 5%. Porém, a inflação é um caso à parte, e não deve ter alívio no curto e médio prazo, devido ao crescimento mundial robusto e as commodities em patamares de preços mais elevados devido à alta demanda. Por isso, nossa estimativa para inflação é ao redor de 5,9% em 2021 e 4,4% em 2022, com uma Selic de 6% no final do ano.

O grande desafio para frente é interpretar o cenário externo, nossa visão é que a partir de agora o mercado brasileiro se equilibrou com o patamar de preços dos mercados externos e a gordura que o Brasil tinha para queimar acabou, e quem soube aproveitar pode realizar um bom trade, que não foi meu caso infelizmente. Agora, nossa visão é que os preços dos ativos brasileiros andem conforme o externo, mas de fato o Brasil descomprimiu.

Minha opinião é que a recuperação americana está madura e a discussão sobre o Tapering deve ser questão de 2 meses para virar pauta no FED. Com isso, no momento estamos quase neutros em nossas posições.

Atribuição de Performance

No mês de maio, o resultado do RC Hedge FIM foi: 0,12% ante 0,267% do CDI

RC Hedge FIM	maio-21
Moedas	-0,82%
Bolsa	1,37%
Juros	-0,20%
Taxas e Custos	-0,53%
Titulo Público	0,30%
Total	0,12%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	-	-	-	-	-	-	-	-5,46%	5.252,26%

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	39,2%	29,1%	19,9%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-13,9%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	03-Nov-2020
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	24-Mar-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-8%
Cota de resgate	D+30	Pct de Retornos Positivos	57,5%	58,1%	56%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	36,18	1,44	0,12
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	31-mai-2021		R\$ 22.225.016,8	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 20.091.085,5	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.